



O Rei JOSIAS



Restaurando a Fé
e a Adoração

William Wooldridge Fereday
Charles Henry Mackintosh



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser publicada, reproduzida, distribuída, compartilhada em qualquer forma ou meio sem a prévia autorização da editora. A violação de direitos autorais constitui crime (Código Penal, art. 184 e parágrafos, e Lei n.º 6.895, de 17/12/1980), sujeitando-se à busca e apreensão e indenizações diversas (Lei n.º 9.610/1998). Todas as citações bíblicas contidas nesta obra são da versão de Almeida Corrigida e Revisada Fiel ao Texto Original, a menos que outra seja, especificamente, mencionada.

Copyright © 2024 - Todos os direitos reservados por:
Depósito de Literatura Cristã

“A VIDA DO REI JOSIAS – Restaurando a Fé e a Adoração”

Fontes dos originais em inglês:

Josiah and Revival – W. W. Fereday

Life and Times of Josiah – C. H. Mackintosh

Projeto Gráfico/Capa/Diagramação
Laércio Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

FEREDAY, W. W. / MACKINTOSH, C. H.

A Vida do Rei Josias – Restaurando a Fé e a Adoração; São Paulo-SP.

Depósito de Literatura Cristã, 2025. 224p; 14 x 21 cm.

ISBN: 978-65-5618-048-9

CDD 230

1ª Edição – Fevereiro 2025



www.boasemente.com.br

Rua Athos Palma, 250

CEP 04476-020 – São Paulo – SP – BRASIL

Sumário

Reavivamento (nos tempos do rei Josias)	
por W. W. FEREDAY	5
Prefácio	7
O Menino Rei	9
Muitos Reavivamentos Maravilhosos	14
Buscando o Senhor	19
Os “Lugares Altos” de Israel	24
A Terra Purificada e a Casa Restaurada	29
“Fiel no Pouco”	34
Sem prestação de contas!	39
O Livro da Lei é Encontrado	44
“O Teu Coração se Enterneceu”	50
A Solene Mensagem de Hulda	56
Aliança Renovada	64
De Dã a Berseba	72
Josias em Betel	80
Três Vidas Arruinadas	86
A Grande Páscoa	99
Triste Megido!	108
A Destruição do Reino	115

Apêndice

A Páscoa do Senhor	125
“O Começo dos meses”	125
“Cada Um, Um Cordeiro”	127
“O Décimo Dia”	129
“O Décimo Quarto Dia”	131
“Mate-o!”	133
“Tome do Sangue”	134
“Quando Eu vir o sangue”	136
“Eu Passarei por Cima de Vós”	138
“Comam a Carne”	140
“O Golpe”	141
“Por Memória”	143

A Vida e os Tempos de Josias

por C. H. MACKINTOSH 147

A Vida e os Tempos de Josias: Parte 1 149

A Vida e os Tempos de Josias: Parte 2 159

A Vida e os Tempos de Josias: Parte 3 169

A Vida e os Tempos de Josias: Parte 4 180

A Vida e os Tempos de Josias: Parte 5 190

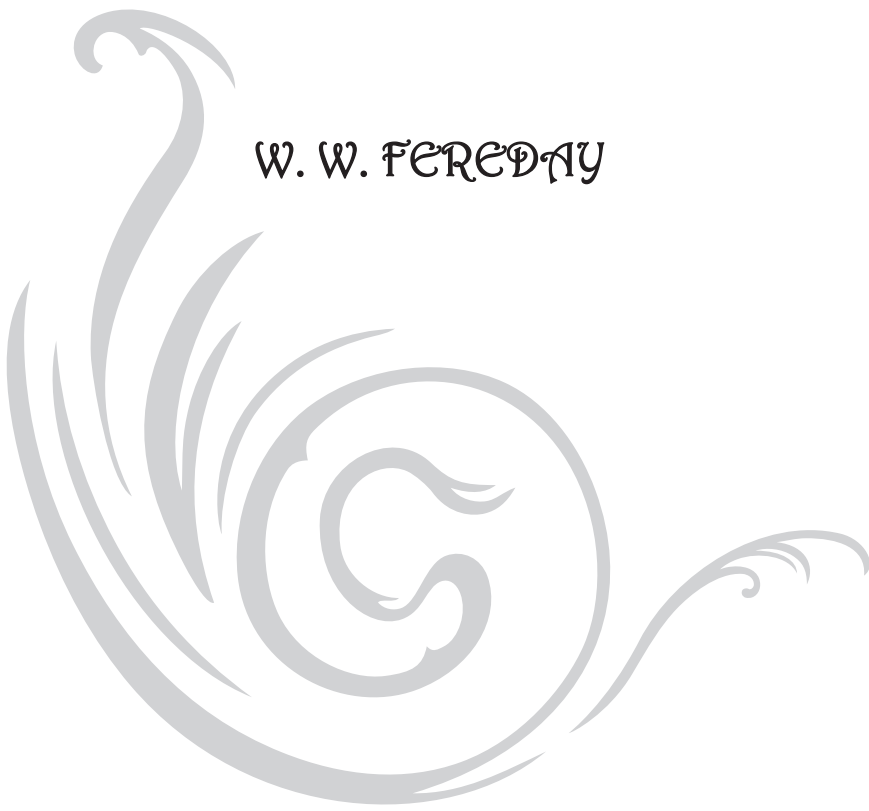
A Vida e os Tempos de Josias: Parte 6 201

A Vida e os Tempos de Josias: Parte 7 210



Reavivamento

(nos tempos do rei Josias)



W. W. FEREEDAY

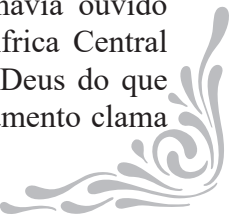
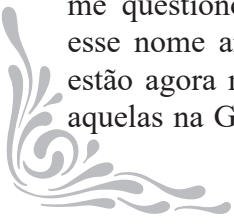


Prefácio



Há um sentimento generalizado de decepção entre os filhos de Deus atualmente pelo aparente insucesso dos seus esforços no Evangelho. As multidões estão cada vez menos dispostas a aceitar o nosso convite e se reunir para ouvir a maravilhosa história da graça de Deus. O jornal de domingo, o rádio, e muitos meios para a indulgência carnal como nossos pais nunca sonharam, estão disseminando seus efeitos maléficos em todas as direções. A própria Grã-Bretanha, que há muito tempo não tem perseguição à Bíblia, está se tornando rapidamente uma nação pagã.

Conversando com algumas pessoas, frequentemente ficamos surpresos com sua absoluta falta de conhecimento mesmo das linhas gerais da verdade divina. Recentemente, um oficial me questionou quem foi Moisés, porque nunca havia ouvido esse nome antes! Possivelmente, as pessoas na África Central estão agora mais familiarizadas com as coisas de Deus do que aquelas na Grã-Bretanha. A necessidade de reavivamento clama



ansiosamente. As páginas seguintes devem servir para apresentar o caminho para um verdadeiro reavivamento nas coisas espirituais.

Alguns anos atrás, as denominações religiosas inglesas organizaram uma campanha denominada: *“Venham para a Igreja”*. O objetivo era encher as “igrejas” em uma ocasião, pelo menos. Mas é necessário muito mais do que isso para que as almas sejam eternamente abençoadas. Na parábola de nosso Senhor da *Grande Ceia*, em Lucas 14, o homem que preparou o banquete disse: *“para que a minha casa fique cheia”*. Graça maravilhosa! Mas a casa da parábola não é uma Igreja Paroquial, mas o salão festivo superior. Deus quer que esse lugar esteja cheio.

Josias foi capaz de realizar coisas maravilhosas para Deus em tempos de extrema dificuldade, particularmente porque:

1. buscou ao Senhor de todo seu coração;
2. estava determinado a ser obediente em todos os detalhes à Palavra escrita de Deus; e
3. propôs diligentemente lançar fora de si mesmo e da esfera de sua influência tudo que era inconsistente com a lei divina.

Dadas estas condições em qualquer local, podemos ainda ver grandes coisas, tão gracioso é o nosso Deus. Contudo, discursos abreviados, apresentações solos, corais e outros métodos não apostólicos são pobres substitutos para os recursos espirituais que caracterizaram o rei Josias, e que atraíam a bênção de Deus no final dos dias da triste história nacional de Israel.

O leitor atento provavelmente vai perceber algumas repetições e alguns erros menores neste livro. Uma gentil compreensão pela minha idade avançada e enfermidades perdoará estes ocorridos. Mesmo o mais jovem leitor ficará velho algum dia e perderá a concentração!

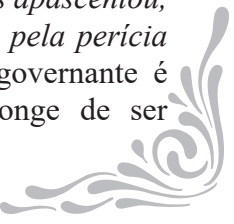
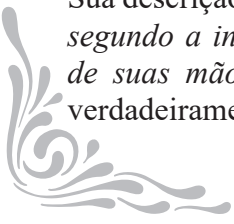


O Menino Rei



Salomão, em seu livro de Eclesiastes (que contém muita sabedoria sobre *“as coisas debaixo do sol”*) diz: *“Ai de ti, ó terra, quando teu rei é uma criança”* (Ec 10:16). Muitos anos antes de Josias, disse o Senhor com relação a Israel: *“E dar-lhes-ei meninos por príncipes, e crianças governarão sobre eles”* (Is 3:4).

Este foi o juízo sobre um povo que não deu valor às Suas palavras, que não ansiava andar nos Seus caminhos. É difícil dizer o que é pior para uma nação: uma criança em idade ou um homem com uma mente infantil. No livro de Eclesiastes, lemos mais uma vez: *“Melhor é a criança pobre e sábia do que o rei velho e insensato, que não se deixa mais admoestar”* (Ec 4:13). O pensamento de Deus conectado com a realeza é expresso em Sua descrição sobre Davi no Salmo 78:72: *“Assim os apascentou, segundo a integridade do seu coração, e os guiou pela perícia de suas mãos”*. Uma nação abençoada com tal governante é verdadeiramente abençoada. Mas Davi estava longe de ser



perfeito, e o Rei ideal para Deus não será visto até que o nosso Senhor Jesus volte do céu.

É surpreendente lermos em 2 Crônicas 34:1: “*Tinha Josias oito anos quando começou a reinar*”. Isto certamente não foi como deveria ser! Toda nação precisa de uma liderança forte e saudável para que o mal possa ser suprimido, e a justiça, prevalecer. O que pode uma criança de oito anos fazer por um povo turbulento, cheio de iniquidades, e perigosamente perto de um juízo esmagador?

O resultado vai mostrar que o Senhor teve misericórdia dessa criança, e também da nação. Josias brilha nas páginas inspiradas como uma de suas luzes mais radiantes. O seu nome significa: “*Recebido do Senhor*”.

Isso é sugestivo. Tal rei piedoso e consciencioso foi uma dádiva sem preço para o povo de Judá numa conjuntura crítica. Através dele, o Senhor fez um último e amoroso apelo ao seu povo errante antes de expulsá-los da terra; bem se quisera que o reinado de Josias fosse duradouro! Infelizmente, sua própria loucura o encurtou!

O pai deste jovem rei, Amom, foi assassinado com a idade de vinte e quatro anos. Ele era um homem muito mau, que não aprendeu nada do solene lidar do Senhor para com o seu pai, Manassés. Os atos destes reis devem ser lembrados se quisermos entender a obra maravilhosa do Espírito de Deus em Judá durante os trinta e um anos da administração de Josias (2 Cr 33:21-25).

Manassés tinha doze anos quando sucedeu seu pai, Ezequias. Portanto, ele nasceu durante os quinze anos de acréscimo de vida que foram concedidos a Ezequias em resposta às suas orações e lágrimas (Is 38:5). Não pode haver dúvidas de que Manassés foi cuidadosamente instruído nos caminhos de Deus, pois disse Ezequias: “*o pai aos filhos fará notória a tua verdade*” (Is 38:19). Que todo pai cristão preste atenção a isto e siga o bom exemplo de Ezequias (leia também Salmo 78:1-8).

Apesar de suas vantagens iniciais, Manassés tornou-se o rei mais perverso que Judá conhecera. Suas atrocidades não permitiram que o Senhor tolerasse a presença do povo em Sua terra. Manassés praticou todas as formas de idolatria, entregou-se profundamente ao espiritismo e, impiedosamente, abatia todos os que ousavam se opor a seus maus caminhos.

Após muitos anos praticando essas maldades, desafiando muitas mensagens de aviso enviadas a ele da parte do Senhor, foi permitido ao rei da Assíria subir contra ele. Nos dias de Ezequias, um rei anterior da Assíria subira contra Jerusalém e contra o seu rei para sua própria ruína. Mas aconteceu de outro modo com Manassés: o invasor o tirou de seu trono e o levou até uma prisão na Babilônia (Babilônia, naquele tempo, não era um reino independente, mas estava sujeita ao rei da Assíria). A queda de Manassés o fez despertar: *“E ele, angustiado, orou deveras ao SENHOR seu Deus, e humilhou-se muito perante o Deus de seus pais; E fez-lhe oração, e Deus se aplacou para com ele, e ouviu a sua súplica, e tornou a trazê-lo a Jerusalém, ao seu reino. Então conheceu Manassés que o SENHOR era Deus”* (2 Cr 33:12-13).

Seu vigor, após seu retorno ao seu país, era extraordinário. Ele procurou extirpar todos os males que havia criado; ele reparou o altar do Senhor, há muito sem uso, e *“ordenou a Judá que servisse ao SENHOR Deus de Israel”* (2 Cr 33:16). Mas, mesmo com tudo de bom que Manassés pudesse ter feito em seus últimos anos, ele não conseguiu influenciar Amom, seu filho. Ele o havia ensinado a servir o diabo, e ele insistiu nesse terrível destino: *“Mas não se humilhou perante o SENHOR, como Manassés, seu pai, se humilhara; antes multiplicou Amom os seus delitos”* (2 Cr 33:23).

Quando ele subiu ao trono de Judá, após o longo reinado de cinquenta e cinco anos de seu pai, os seus caminhos eram tão abomináveis que ele foi assassinado em dois anos. Está escrito sobre esses dois reis que *foi ele enterrado na sua sepultura, no jardim de Uzá* (2 Rs 21:18,26). Portanto, após séculos de lixo

acumulado por dois reis – Manassés e Amom, pai e filho –, ali jazem seus corpos. O pai tinha sessenta e sete anos de idade quando morreu e o filho tinha vinte e quatro anos; o pai foi para o céu, e o filho, para o inferno; e, terrível pensamento: o seu pai ensinou-lhe o caminho para o inferno. Alegrementemente Manassés desfaria o mal que havia feito em seus dias de inconverso, mas era impossível. O mal já tinha deveras se aprofundado no coração do povo, e de seu próprio filho em especial, para ser erradicado por sua influência. É mais fácil empurrar as almas estrada abaixo do que retirá-las de lá novamente.

A manifestação precoce da piedade de Josias nos cativa. Seu pai, como vimos, foi um homem excepcionalmente mau e, de sua mãe, não sabemos nada, exceto que ela era “*Jedida, filha de Adaías, de Bozcate*” (2 Reis 22:1). De onde, então, o pequeno Josias obteve instrução espiritual? De seu avô Manassés, sem dúvida. O rigor com o qual este último procurou desfazer a má obra de seus primeiros anos iria enchê-lo de preocupação para com seu neto. Se Amom zombou das súplicas de seu pai e mergulhou ainda mais profundo na iniquidade, ainda havia esperança de que a criança prestasse atenção.

Josias tinha seis anos quando morreu Manassés. O que é implantado na mente durante os primeiros seis anos de vida de uma criança não é arrancado com facilidade.

Timóteo devia muito a suas piedosas mãe e avó. Do pai, não há registro, exceto que era grego. Tão cuidadosamente Timóteo foi treinado espiritualmente que Paulo pôde dizer-lhe mais tarde: “*E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus*” (2 Tm 1:5; 3:15). Já foi dito que preencher a mente de uma criança com as Escrituras é como atear um incêndio, que simplesmente fará arder. Que um pai cristão lendo estas linhas não negligencie este serviço. As crianças são uma séria responsabilidade com relação à qual devemos dar conta no dia do Senhor Jesus.

Alguns anos atrás, eu batizei um homem de oitenta e cinco anos e um rapaz de quinze anos. O contraste me impressionou profundamente e, no meu discurso, eu comentei que eu mal sabia para qual deles deveríamos ser mais agradecidos a Deus. No primeiro caso, tínhamos uma alma salva, porém, uma vida perdida; e no segundo, tínhamos não somente uma alma salva, mas também uma vida salva. Em Manassés e Josias, vemos algo similar. O primeiro, sem dúvida, encontraremos no céu – um pecador salvo pela graça, porém, sua vida foi em grande parte desperdiçada; também encontraremos Josias no céu, mas, com ele, havia uma vida salva, que foi frutífera para Deus durante muitos anos.

